

**POTENCIAL TURÍSTICO E PEDAGÓGICO DAS PAISAGENS DE
PAULO AFONSO, BAHIA, NORDESTE DO BRASIL**

**POTENTIAL TOURISM AND PEDAGOGICAL OF THE LANDSCAPES OF
PAULO AFONSO, BAHIA, NORTHEAST OF BRAZIL**

**POTENCIAL TURÍSTICO Y PEDAGÓGICO DE LOS PAISAJES DE PAULO
AFONSO, BAHIA, NORESTE DE BRASIL**

Fredson Pereira da Silva

Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.
fredson_psilva@hotmail.com / <http://orcid.org/0000-0003-1363-948X>

Danilo Diego de Souza

Mestre em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Técnico Agrícola da Agência Municipal de Meio Ambiente de Ouricuri – Pernambuco.
danilodiegos@hotmail.com / <http://orcid.org/0000-0002-3239-1558>

Rodrigo José de Carvalho Lopes

Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental para o Semiárido e Graduado em Geografia pela Universidade de Pernambuco – UPE/Campus de Petrolina.
rdg_jose@hotmail.com / <http://orcid.org/0000-0002-1512-6269>

Hilton Nobre da Costa

Doutorando e Mestre em Entomologia Agrícola pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.
hiltinhonobre@gmail.com / <http://orcid.org/0000-0002-3485-3162>

Recebido para avaliação em 12/09/2019; Aprovado para publicação em 15/11/2019.

RESUMO

Ao considerar o crescimento das cidades na atualidade, muitas pessoas procuram lugares que lhe apresentem tranquilidade e descanso. Este trabalho teve como objetivo descrever o potencial turístico e pedagógico da cidade de Paulo Afonso, Bahia, além de destacar a importância do turismo para a conservação das paisagens naturais e culturais e a potencialidade pedagógica das mesmas. O método de pesquisa utilizado para este trabalho foi o exploratório, seguido de pesquisa bibliográfica para maior conhecimento da área de estudo e estudo de campo, com visitas técnicas à cidade de Paulo Afonso, Bahia. Os resultados demonstram diversas formações rochosas na região da cidade de Paulo Afonso-BA, as quais proporcionam o surgimento de exuberantes paisagens. O potencial turístico da região é promovido pelos elementos naturais, como o cânion do Rio São Francisco, o Parque das Mangueiras e o Parque Belvedere. Com essa riqueza de elementos que evidencia o potencial da região, pode ser realizada pesquisas científicas e aulas de campo por várias áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Turismo; Paisagem; Recursos Naturais; Rio São Francisco.

ABSTRACT

When considering the growth of cities today, many people look for places that give them peace and rest. This paper aimed to describe the tourist and pedagogical potential of the city of Paulo Afonso, Bahia, as well as highlighting the importance of tourism for the conservation of natural and cultural landscapes and their pedagogical potential. The research method used for this work was the exploratory, followed by bibliographic research for better knowledge of the study area and field study, with technical visits to the city of Paulo Afonso, Bahia. The results show various rock formations in the region of the city of Paulo Afonso-BA provide the emergence of lush landscapes. The tourist potential of the region is promoted by natural elements such as the São Francisco River Canyon, Mangueiras Park and Belvedere Park. With this wealth of elements that show the potential of the region, scientific research and field classes can be carried out by various areas of knowledge.

Keywords: Tourism; Landscape; Natural Resources; São Francisco River.

RESUMEN

Al considerar el crecimiento de las ciudades hoy en día, muchas personas buscan lugares que les den paz y descanso. Este artículo tiene como objetivo describir el potencial turístico y pedagógico de la ciudad de Paulo Afonso, Bahía, así como destacar la importancia del turismo para la conservación de los paisajes naturales y culturales y su potencial pedagógico. El método de investigación utilizado para este trabajo fue el exploratorio, seguido de investigación bibliográfica para un mejor conocimiento del campo de estudio y trabajo de campo, con visitas técnicas a la ciudad de Paulo Afonso, Bahía. Los resultados muestran que varias formaciones rocosas en la región de la ciudad de Paulo Afonso-BA conforman paisajes exuberantes. El potencial turístico de la región es promovido por elementos naturales como el cañón del río São Francisco, el parque Mangueiras y el parque Belvedere. Con esta riqueza de elementos que muestran el potencial de la región, la investigación científica y las clases de campo pueden llevarse a cabo por diversas áreas del conocimiento.

Palabras clave: Turismo; Paisaje; Recursos Naturales; Río São Francisco.

INTRODUÇÃO

O turismo é um dos fenômenos mais acentuados e expressivos dos últimos séculos, destacando-se entre as atividades mais rentáveis do mundo (CUNHA, 1997). Ao considerar o crescimento das cidades na atualidade, muitas pessoas procuram lugares que lhe apresentem tranquilidade e descanso. Essa realidade contribui para o desenvolvimento do turismo em áreas naturais, parques, cidades históricas, que antes desvalorizados hoje passam a se tornar áreas de visitas e hospedagem (TRZASKOS; BAUM; TROBIA, 2011; FRANÇA, 2015).

Um dos princípios orientadores do turismo na Bahia é a sustentabilidade, visando à inclusão social, conservação e valorização da diversidade cultural, como também da proteção e conservação do meio ambiente no estado. Com isso, promovendo qualidade de vida às populações com destinos turísticos em toda região geográfica baiana (BAHIA, 2014).

Os trabalhos científicos de Sousa, Cavalcanti e França (2018) e Sousa e Cavalcanti (2018) discutem sobre temáticas relacionadas à preservação e conservação da paisagem

natural e cultural. Ruschmann (2000) destaca que no Brasil existe uma diversidade de ecossistemas que podem ser apontados para contribuírem na conservação da natureza e sensibilização dos populares na preservação das espécies da fauna e flora dos biomas ameaçados.

Nesse âmbito, Silva e Sousa (2017) ressaltam a importância da educação ambiental e do turismo educacional na região da Chapada Diamantina-BA. Os autores indicam que as paisagens podem ser utilizadas tanto para turismo, como também para aulas interdisciplinares por diversas ciências, as quais levem os discentes a compreenderem a dinâmica da formação das paisagens e dos recursos florestais e geológicos.

Paisagem é definida como uma unidade daquilo que se vê no entorno do território, possuindo identidade marcada por fatores no espaço e no tempo, associando ao passado e ao presente (MACIEL; MARINHO, 2012). Para Bertrand (2004), a paisagem é uma determinada porção do espaço, sendo uma combinação constante, tanto de elementos físicos, químicos, antrópicos interligados, fazendo da paisagem um conjunto em evolução.

Para Cavalcanti (2018), a paisagem possui um ritmo geocológico, condicionada também pela ação humana, transformando paisagem natural em paisagem cultural. A paisagem cultural é profundamente alterada pela ação antrópica, marcada por elementos culturais, cores, símbolos e sons (CAVALCANTI, 2018).

Os elementos culturais contribui para a formação de um conjunto de instrumentos para preservação e conservação das paisagens culturais. Permite-se, dessa forma, aos gestores públicos, organizar e manter a qualidade desses lugares, como também das populações ali inseridas naquele contexto ligado ao produto turístico (COSTA; CASTAL, 2010).

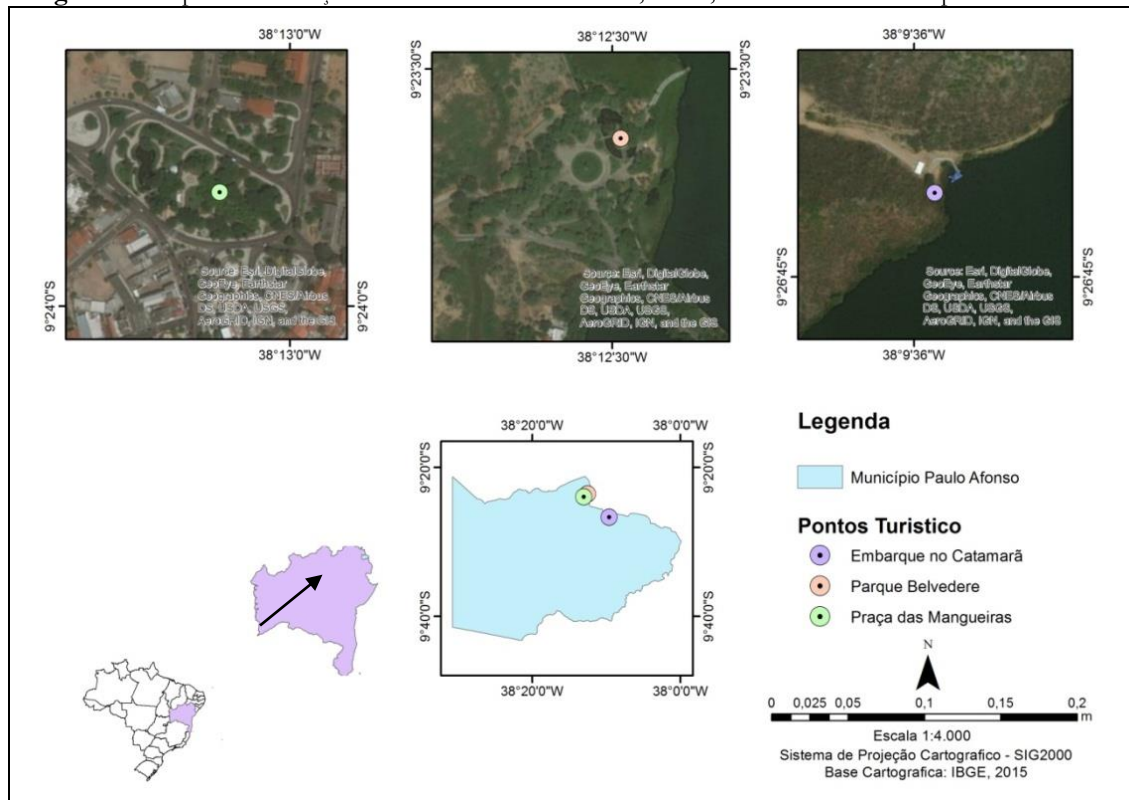
Diante disso, este trabalho teve como objetivo descrever o potencial turístico e pedagógico de Paulo Afonso, Bahia, além de destacar a importância do turismo para a conservação das paisagens naturais e culturais e a potencialidade pedagógica das mesmas.

MATERIAL E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O método de pesquisa utilizado para este trabalho foi o exploratório, seguindo os procedimentos metodológicos: inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica para maior conhecimento da área em estudo (GIL, 2002). Além disso, foi realizado também um estudo de campo, para observação da paisagem local.

Esse levantamento possibilitou o conhecimento dos elementos constituintes das paisagens em estudo como a formação geológico-geomorfológica, a diversidade ecológica, biológica, cultural e o aproveitamento para a realização do turismo de natureza e pedagógico. Em seguida, foram realizadas visitas à cidade de Paulo Afonso, Bahia (Figura 1), entre os dias 2 e 3 de junho de 2018.

Figura 1 – Mapa de localização da cidade de Paulo Afonso, Bahia, Nordeste do Brasil e pontos visitados.



Fonte: os autores (2018).

O município de Paulo Afonso caracteriza-se por ser uma ilha artificial localizada na região semiárida, no sertão Baiano, à margem direita do Rio São Francisco. O município situa-se em duas de suas regiões fisiográficas da bacia hidrográfica do Rio São Francisco, o submédio (que se estende pelos municípios baianos de Remanso até Paulo Afonso) e baixo São Francisco (de Paulo Afonso até a foz). Paulo Afonso ocupa uma extensão territorial de 1.579,723 Km², com uma população estimada em 119.930 habitantes (IBGE, 2016). O município dista 460 km da capital Salvador, e faz limites com os municípios baianos de Santa Brígida, Jeremoabo, Glória e Rodelas, Canindé de São Francisco em Sergipe e Delmiro Gouveia no estado de Alagoas (PARAHYBA et al., 2004; PEREIRA et al., 2007; AZEVEDO, 2011; IBGE, 2016; PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO, 2016).

A Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF - iniciou a construção de suas usinas em Paulo Afonso no ano de 1949. Hoje, estão instaladas na região, num raio de 4 km, 5 hidrelétricas, a Usina Apolônio Sales, na divisa de Paulo Afonso-BA e Delmiro Gouveia-AL e as Usinas Paulo Afonso, I, II, III e IV, as quais produzem 4.300 MW de energia elétrica (Tabela 1).

Tabela 1 – Complexo de Paulo Afonso.
Complexo de Paulo Afonso

Hidrelétrica	Data Operação	Unidades	Potência total/ kW
Paulo Afonso I	1954	3	180.001
Paulo Afonso II	1961	6	443.000
Paulo Afonso III	1971	4	794.200
Apolonio Sales (Moxotó)	1977	4	400.000
Paulo Afonso IV	1979	6	2.462.400

Fonte: CHESF (2016).

As características fisiográficas da região são formadas por depressões periféricas interplanálticas, representada pela unidade morfológica do Pediplano Sertanejo, com altitudes que variam de 262 e 450 m, com predomínio de solos do tipo Neossolos, Luvisolos e Planossolos (PARAHYBA et al., 2004). A vegetação típica predominante é a Caatinga, com fitofisionomia arbustiva-arbórea e ocorrência de espécies vegetais adaptadas a longos períodos secos. Com caducifólia na época de estiagem, ainda apresenta espécies endêmicas e flora diversificada (PRADO, 2003; GIULIETTI et al., 2004; BRASIL, 2004). Os principais atrativos de Paulo Afonso e seu entorno são: os cânions do Rio São Francisco, Praça das Mangueiras e Parque Belvedere.

Para o estudo de campo, os critérios utilizados para escolha desses atrativos foi a indicação no site da Prefeitura de Paulo Afonso e indicação dos guias de turismo, pois são pontos de fácil acesso para a população e os estudos. As áreas visitadas são administradas pela prefeitura do município através da Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio, responsável em planejar e fomentar políticas de desenvolvimento econômico local-regional.

A realização dos trabalhos de campo deu-se por meio de visitas técnicas aos principais atrativos turísticos localizados no município citado. Dessa forma, buscou-se conhecer as espécies da flora da região, analisar as formas de relevo e os possíveis eventos geológicos e geomorfológicos que levaram à formação atual. A coleta de dados deu-se com a realização de registro fotográfico e uso de fichas de campo (CAVALCANTI, 2018). Essas fichas buscavam descrever os elementos de cada ponto visitado, como a localização

geográfica, formas de relevo, vegetação, hidrografia e uso da terra. Também foi possível identificar a degradação do patrimônio, através do manejo inadequado dos recursos naturais. Após a obtenção dos dados sobre a área de estudo, realizou-se uma descrição do potencial turístico e pedagógico dos atrativos visitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

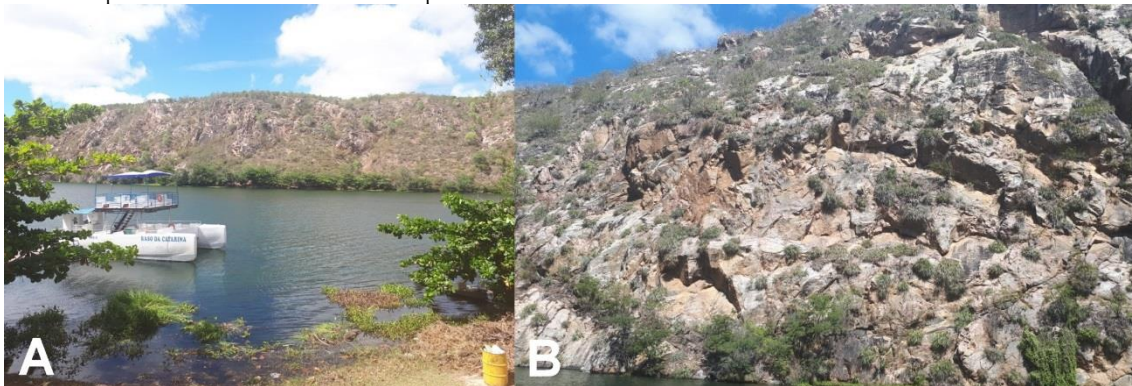
As diversas formações rochosas na região de Paulo Afonso-BA proporcionam o surgimento de exuberantes paisagens, as quais favorecem o desenvolvimento do turismo na região, como também as visitas aos parques com paisagens culturais. Esse tipo de atividade favorece a divulgação da localidade e aplicação de medidas de educação ambiental e sensibilização sobre o patrimônio natural e cultural. Nesse sentido, Brilha (2005) destaca que estas paisagens com seus aspectos naturais e culturais apresentam um valor estético, valor turístico e educacional, tornando acentuado o patrimônio geológico.

A primeira parada para observação da paisagem ocorreu nos cânions do Rio São Francisco, onde foi possível observar a quantidade de turistas que chegam diariamente nesse local. Alguns dos turistas vêm dos estados do Sudeste do Brasil, outros da capital Salvador-Bahia, como também das cidades circunvizinhas, para visitar a estrutura geológica e contemplar os paredões rochosos por meio da navegação no Rio São Francisco. Para chegar aos cânions, é realizado um percurso de carro com os guias de turismo de aproximadamente 15 km do centro da cidade de Paulo Afonso até chegar ao local, onde se pega o catamarã para se fazer o percurso nesses cânions (Figura 2A).

Cânions submarinos são feições geomorfológicas presentes nas margens continentais de todo o mundo. Eles atuam como principal conduto para transporte de materiais da plataforma continental para o oceano profundo e mais recentemente tem sido destacado o seu papel como áreas de grande biodiversidade (RIBEIRO, 2016).

Para Ab'Sáber (2003), no conjunto de paisagens de exceção, poucas abordagens têm sido feitas sobre os cânions do país. Para o autor, é impressionante o contraste e exuberância das paisagens nos cânions do Rio São Francisco em Paulo Afonso-BA. Em suas paredes pode-se encontrar uma Caatinga semidesnuda com espécies arbustivas (Figura 2B).

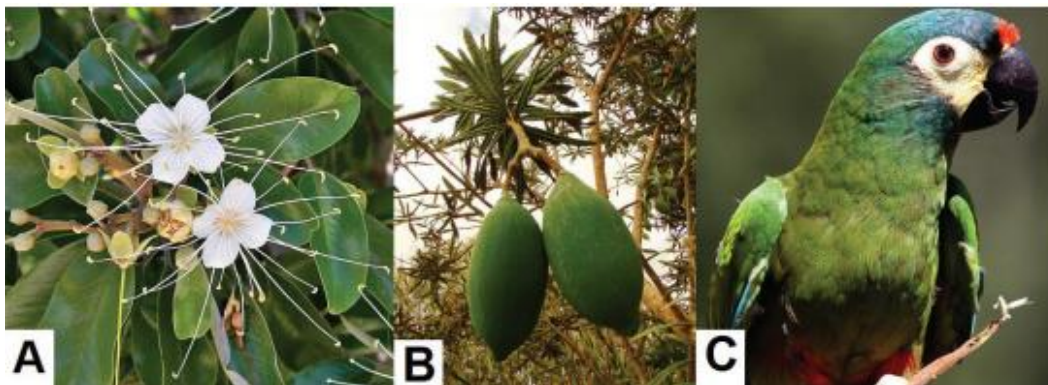
Figura 2 – (A) Ponto de embarque no catamarã para percurso nos cânions do Rio São Francisco; (B) Espécies da flora encontradas no percurso do cânion do Rio São Francisco – Paulo Afonso-BA



Fonte: os autores (2018).

O Cânion de Paulo Afonso situa-se em uma área com predominância de vegetação de Caatinga arbustiva com remanescentes de Caatinga arbórea. Espécies de plantas endêmicas como o feijão-bravo (*Capparis cynophallophora* L.), icó-preto (*Capparis jacobinae* Moric. ex Eichl.), entre outras, são encontradas nos cânions. Já entre as espécies da fauna, destaca-se a maracanã-verdadeira (*Primolius maracana* Vieillot), espécie de ave ameaçada de extinção (Figura 3), (GIULIETTI et al., 2002; SILVA, TABARELLI, FONSECA, 2004).

Figura 3 – Espécies da fauna e flora encontradas nos cânions do São Francisco, Paulo Afonso, Bahia, Nordeste do Brasil.



Fonte: Pinterest, (A) Feijão-bravo (*Capparis cynophallophora*); (B) Icó-preto (*Capparis jacobinae*), Chapada Diamantina; Fonte: Wikiaves, (C) Maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*).

Também é significativo para pesquisas que envolvam elementos geológicos, geomorfológicos, climatológicos, mineralógicos, pedológicos, entre outras áreas do conhecimento, apoiando o grande potencial pedagógico que essa região apresenta.

Neste percurso foi observada a presença de resíduos sólidos, deixados pelos visitantes, mesmo existindo alguns cestos de resíduos/lixos na trilha para se chegar ao local de embarque. Sendo assim, é necessário um trabalho de educação ambiental para os turistas, como também capacitação para os guias turísticos da região.

No local de estudo podem ser realizadas visitas técnicas e aulas de campo pelas escolas da região e da cidade, abordando temáticas da Geografia, História, Biologia, Ecologia, Turismo e Hospitalidade, como também pesquisas pelas universidades ali instaladas sobre conservação da natureza e preservação das espécies da fauna e flora endêmicas da ilha de Paulo Afonso-BA.

Outro local da cidade de Paulo Afonso que é utilizado com finalidade de passeio é a Praça das Mangueiras (Figura 4). Este local fica situado na Avenida Apolônio Sales, s/n - Vila Militar, Paulo Afonso-BA.

No Parque das Mangueiras, construído no final dos anos 1940, encontramos um belíssimo jardim, lago artificial, ponte com fonte luminosa, parque infantil, espaço para eventos, estacionamento, além da instalação de um sistema de iluminação especial. É um excelente *point* de encontro da família paulafonsina e dos turistas (PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO, 2018).

Figura 4 – Lago artificial na Praça das Mangueiras em Paulo Afonso, Bahia, Nordeste do Brasil



Fonte: os autores (2018).

A praça pode ser utilizada como local para atividades pedagógicas nas disciplinas de Artes, História, Geografia, Biologia, Turismo e Hospitalidade, na qual se pode trabalhar a construção histórica e social da cidade, os primeiros moradores, com qual finalidade a cidade foi construída. Além disso, aulas práticas de paisagem, identificação de paisagem; aulas de arquitetura e urbanismo, arborização urbana.

A noção de paisagem cultural surge ligada à pintura, às cores e formas, como pode ser observada na praça citada acima. Sendo essa paisagem concreta, existindo interação com a comunidade humana, permanecendo uma inter-relação entre ela e as pessoas que a visitam. Essa paisagem pode ser classificada como: paisagem claramente definida devido

motivos estéticos, construções monumentais e religiosas. Em 2009, a paisagem cultural se instituiu como instrumento de preservação patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, estabelecido pela Portaria nº 127, de 30 de abril de 2009 (COSTA; GASTAL, 2010).

Por último, destacamos o Parque Belvedere (Figura 5), uma área de lazer construída na década de 1950, às margens da Barragem Delmiro Gouveia, região conhecida como Capuxu, situado na rua General Dutra, Paulo Afonso-BA (PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO, 2017).

Belvedere é um monumento histórico dos mais importantes de Paulo Afonso, pois é o marco do 1º decênio da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) e foi inaugurado pela primeira diretoria da empresa em março de 1958, há exatos 60 anos (GALDINO, 2017).

Figura 5 – Vista panorâmica do Parque Belvedere em Paulo Afonso, Bahia, Nordeste do Brasil.



Fonte: os autores (2018).

O parque possui jardins bem cuidados, bancos, árvores de porte arbóreo que proporcionam sombra para realização de piquenique, banheiros e um lago artificial com fonte central, plantas e peixes ornamentais, sendo proibido pescar no local. Do mirante no centro da barragem (Figura 6), chamado popularmente de ‘Cachimbo’, os frequentadores podem ver as tomadas d’água das usinas hidrelétricas PA I, II e III, as comportas de vazamento e a Vila Zebu, no lado alagoano (PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO, 2017).

Figura 6 – Mirante do Parque Belvedere, Paulo Afonso, Bahia, Nordeste do Brasil.



Fonte: Galdino (2017).

Ainda no parque, podem ser encontradas espécies da flora das Caatingas como, por exemplo, o mandacaru (*Cereus jamacaru*), jurema-preta (*Mimosa tenuiflora*), dentre muitas outras, e em relação à fauna, um exemplo é o sagui de tufo preto (*Callithrix penicillata*), que podem ser vistos pelos turistas livremente dentro do parque (Figura 7).

Figura 7 – (A) Presença da flora e (B) fauna (saguis) no Parque Belvedere em Paulo Afonso, Bahia, Nordeste do Brasil



Fonte: os autores (2018).

Na área do parque pode-se perceber que o mesmo passou por reforma há alguns meses. No local existem cestos de resíduos/lixo para a coleta dos resíduos sólidos, mesmo assim, pode-se notar a presença de alguns materiais como garrafas e plásticos, deixados por visitantes.

Com isso, é necessário ser realizado um trabalho de educação ambiental e conservação por meio do ecoturismo (BRASIL, 2010), buscando a relação sustentável com a natureza e as comunidades em entorno, com a população que visita o parque para um desenvolvimento socioeconômico da cidade.

Em relação ao potencial pedagógico, trabalhos de campo podem ser realizados em busca da compreensão da paisagem, as cores e símbolos presentes nos monumentos do parque pelo viés da Geografia, a partir da análise do espaço e, na Biologia, sobre a relação plantas e animais, de maneira interdisciplinar, para que os discentes valorizem sua região e tenha propriedade sobre os elementos da natureza.

O estudo da paisagem em Paulo Afonso permitiu verificar o seu potencial pedagógico, podendo ser explorado por várias áreas do conhecimento. Com isso, pode ser realizado o levantamento das espécies vegetais, mapear as áreas de solos, identificar os insetos e répteis, avaliar os impactos ao meio ambiente, por exemplo.

Silva e Sousa (2017) relatam que o turismo não deve ser apenas para favorecer o lazer, mas gerar sensibilização ambiental, na conservação do patrimônio natural e cultural,

pois, devido à degradação, pode levar à extinção de espécies nativas e monumentos históricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento das áreas urbanas proporciona o aumento do estresse da população, com isso, muitos moradores procuram áreas naturais ou locais que lhes possibilitem tranquilidade. Nesse sentido, Paulo Afonso recebe turistas durante a maior parte do ano, em busca de lazer, sossego e diversão.

O potencial turístico da região é promovido pelos elementos naturais, como o cânion do Rio São Francisco, o Parque das Mangueiras e o Parque Belvedere. Com essa riqueza de elementos, que evidencia o potencial da região, podem ser realizadas pesquisas científicas nas várias áreas de conhecimento. Além disso, os espaços estudados apresentam potencial pedagógico para aulas de campo, o que pode contribuir para sensibilizar os alunos e turistas sobre a importância da conservação da natureza e do patrimônio cultural.

Essa construção do conhecimento leva à sensibilização dos visitantes para conservação dos elementos naturais e dos pontos culturais da cidade. Importante para evitar a degradação que tais locais sofrem pela falta de sensibilização e consciência ambiental da população visitante, que deveria colaborar para a conservação do local. É necessária a sensibilização dos visitantes por meio do turismo e de atividades pedagógicas, como a educação ambiental, visando contribuir para a formação do cidadão e consequente conservação dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159p.

AZEVEDO, S. L. M. **Paulo Afonso e o Desenvolvimento Regional**. Campina Grande-PB: EDUFPG, 2011. 110p.

BAHIA. **Lei nº 12.933 de 09 de janeiro de 2014**. Institui a Política Estadual de Turismo, o Sistema Estadual de Turismo, e dá outras providências. 2014. p. 1-18.

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico. **Revista RA'EGA**, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento

Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 90p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente e Universidade Federal de Pernambuco, 2004. 404 p.

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica.** Braga: Palimage Editores, 2005. 190 p.

CAVALCANTI, L. C. S. **Cartografia de paisagens: fundamentos.** 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. 96 p.

CHAPADA DIAMANTINA. Disponível em: <<http://biochapada.blogspot.com.br/2013/09/blog-post.html>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

COSTA, L. C. N.; GASTAL, S. A. Paisagem Cultural: diálogos entre o natural e o cultural. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL: Saberes e fazeres no turismo: Interfaces, 6., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul - RS, 2010. p. 1-14.

COSTA, L. C. N.; GASTAL, S. Turismo e paisagem cultural: para pensar o transfronteiriço. In: SEMINÁRIO ANPTUR - Ética: Produção e Difusão da Pesquisa em Turismo, 7., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Aleph, 2010, p. 1-15. v. 1.

CUNHA, L. **Economia e Política do Turismo.** Portugal: McGraw-Hill, 1997.

FRANÇA, L. F. O. **Geodiversidade como ferramenta para o desenvolvimento geoturístico do município de Lagoa dos Gatos – PE.** 2015. 256 f. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

GALDINO, A. **Parque Belvedere precisa de cuidados urgentes!** 2017. Disponível em: <<http://www.folhasertaneja.com.br/noticia/21874386/local/parque-belvedere-precisa-de-cuidados-urgentes/>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

GIULIETTI, A. M.; BOCAGE NETA, A. L.; CASTRO, A. A. J. F.; GAMARRA-ROJAS, C. F. L.; SAMPAIO, E. V. S. B.; VIRGÍNIO, J. F.; QUEIROZ, L. P.; FIGUEIREDO, M. A.; RODAL, M. J. N.; BARBOSA, M. R. V.; HARLEY, R. M. Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga. In: SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. (Org.). **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação.** Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 2004.

GIULIETTI, A. M.; HARLEY, R. M.; QUEIROZ, L. P.; BARBOSA, M. R. V.; BOCAGE NETA, A. L.; FIGUEREDO, M. A. Plantas endêmicas da caatinga. In: SAMPAIO, E. V. S. B.; GIULIETTI, A. M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRA-ROJAS, C. F. L. (Ed.). **Vegetação e flora das caatingas.** Recife: APNE/CNIP, , 2002. p. 103-115.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao.html>>. Acesso em: 29 out. 2016.

MACIEL, A. B. C.; MARINHO, F. D. P. Análise do conceito de paisagem na ciência geografia: reflexões para os professores do ensino básico. **Revista Geonorte**, Manaus, Edição Especial, v. 1, n. 4, p. 13-22, 2012.

PARAHYBA, R. B. V.; SILVA, F. H. B. B.; SILVA, F. B. R.; LOPES, P. R. C. **Diagnóstico agroambiental do Município de Paulo Afonso** – Estado da Bahia. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2004. 66p. (Embrapa Solos. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento; n. 59).

PEREIRA, S. B. [et al.]. Estudo do comportamento hidrológico do Rio São Francisco e seus principais afluentes. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, v. 11, n. 6, p. 615-622, 2007.

PINTEREST. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/363806476128322206/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

PRADO, D. E. As caatingas da América do Sul. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Ed.). **Ecologia e conservação da caatinga**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. p. 03-74.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Paulo Afonso – Bahia**. Paulo Afonso: PMPA, 2016. 147 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO. **Praças, igrejas e monumentos**. Disponível em: <<http://www.pauloafonso.ba.gov.br/turismo/internas/atrativos/?id=42>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO. **Prefeitura realiza ações de limpeza e preservação ambiental no Parque Belvedere**. 2017. Disponível em: <<http://www.pauloafonso.ba.gov.br/novo/?p=secretarias&s=2&i=5880>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

RIBEIRO, R. F. **Geomorfologia do cânion do São Francisco e do talude adjacente, com base em dados de batimetria multifeixe**. 2016. 44 f. Monografia (Bacharel em Oceanografia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

RUSCHMANN, D. V. M. A experiência do turismo ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade. **Turismo: Visão e Ação**, Balneário Camboriú, n. 5, p. 81-90, 2000.

SILVA, F. P.; SOUSA, M. E. Educação ambiental e turismo educacional na região da Chapada Diamantina – BA. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, Grajaú, v. 3, n. 8, p. 304-316, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.v3n8p304-316>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T. Áreas e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade na Caatinga. In: SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. (Org.). **Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente: UFPE, 2004. p. 349-374.

SOUSA, M. E.; CAVALCANTI, L. C. S. Avaliação do potencial pedagógico de paisagens para educação patrimonial no ensino de Geografia. **Geosul**, Florianópolis, v. 33, n. 69, p. 27-46, 2018.

SOUSA, M. E.; CAVALCANTI, L. C. S.; FRANÇA, L. F. O. Inventário do potencial pedagógico dos sítios e de geodiversidade do município de Petrolina-PE. **Geosul**, Florianópolis, v. 33, n. 68, p. 395-415, 2018.

TRZASKOS, L. A.; BAUM, J.; TROBIA, G. Paisagem natural e cultural: possibilidades de desenvolvimento turístico na Colônia Sutil em Ponta Grossa – PR. In: SEMINÁRIO DOS CURSOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DA FECILCAM, 2., 2011, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão-PR: FECILCAM, 2011. p. 1-10.

WIKIAVES. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.